



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Desafios e perspectivas para os estudantes Mbya Guarani na Universidade
Autor	IVANILDE DA SILVA
Orientador	MARIA APARECIDA BERGAMASCHI

Desafios e perspectivas para os estudantes Mbya Guarani na Universidade

Ivanilde da Silva - UFRGS

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Bergamaschi

Os Mbya Guarani têm seu sistema próprio de educação, mas mesmo assim não deixam de buscar novos conhecimentos. Por isso, querem a escola e a universidade, para propiciar o diálogo com os dois mundos. Além das escolas de ensino fundamental e médio que existem nas tekoa (aldeia Guarani), atualmente estudam na UFRGS cinco estudantes Mbya Guarani, sendo que quatro deles são da Tekoa Nhundy (Viamao RS). A pesquisa que desenvolvo focaliza especialmente os estudantes dessa comunidade e busca compreender o que significa a universidade na vida desses alunos, contribuindo para a superação de possíveis dificuldades encontradas nos caminhos acadêmicos. Metodologicamente, o trabalho se assenta na autoetnografia (o estudo da própria comunidade), considerando a minha trajetória, entrevistas e conversas com os demais estudantes universitários da Tekoa Nhundy. Nesse sentido, considereei cinco entrevistas com alunos e ex alunos, rodas de conversa, além da minha autobiografia. As reflexões que fazemos quando estamos reunidos com nossa comunidade mostram que o estudo é um instrumento de resistência e libertação, para lutar pela garantia dos direitos e dos interesses dos povos indígenas. A intenção de ter um ensino superior é para poder construir um novo caminho que proporcione melhorias na vida do meu povo, sem deixar de lado a cultura originária e a identidade indígena, aproveitando também a sabedoria ancestral para construir um mundo melhor para as sociedades indígenas e não indígenas. Repensando a minha trajetória, percebi que entrar na universidade não é um sonho particular e sim um sonho coletivo Mbya Guarani. Ter o ensino superior é muito importante na luta pelos direitos indígenas, por isso quero contemplar meu povo com a minha formação, trazendo conquistas para a comunidade a qual pertença. Um incentivo para estudar veio dos conselhos de meu pai, que foi um importante líder na luta pelos direitos indígenas, pela construção de escolas nas aldeias, para formar nossos próprios advogados, médicos, enfermeiros e professores e assim não depender exclusivamente dos juruá (brancos). Ele achava que o estudo era uma ferramenta para qualificar a interação com a sociedade não indígena. Os estudantes Mbya Guarani dizem que estranham a universidade, o barulho, muita gente falando ao mesmo tempo; acham difícil se acostumar com a rotina, com o corre-corre da cidade. Dizem que sentem falta de suas famílias, de sentar ao redor do fogo, conversando no seu idioma e viver livre, sem se preocupar com um dever-fazer constante. Porém, todos dizem que quando se formar irão atuar junto do seu povo, trabalhando na área de sua formação em uma tekoa Mbya Guarani.